

CONHECIMENTO DE TUTORES FREQUENTADORES DOS SERVIÇOS DO VETMÓVEL DE FORTALEZA-CE SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Regiane Oliveira da Silva¹

Maria Ianna Késsia Gadelha Barroso¹

Maria do Rosário Ramalho Garcia²

Ricardo Ribeiro Garcia²

Ana Karine Rocha de Melo Leite¹

¹Unifametro- centro universitário fametro

²Médico Veterinário(a)- Vetmóvel

Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária.

VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A leishmaniose visceral é considerada uma doença endêmica no Brasil e, principalmente na região Nordeste. Ela é uma zoonose de caráter impactante na população humana e canina, sendo considerado um problema de saúde pública. Diante disso objetiva-se avaliar o conhecimento de tutores que frequentam os serviços do VetMóvel, em relação a leishmaniose visceral canina. Métodos: Tutores (n=100) de cães que frequentam o VetMóvel para atendimento clínico foram sensibilizados em relação ao projeto. Em seguida, os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e, responderam a um questionário com quesitos envolvendo aspectos gerais da doença, modo de transmissão, diagnóstico, controle e profilaxia. Os dados obtidos dos questionários foram submetidos a uma análise descritiva e expressos em percentual. Diante disso verificou-se que 100% dos tutores tinham conhecimento sobre a leishmaniose visceral canina, entretanto, de forma insuficiente. A mídia e a comunicação interpessoal auxiliam na obtenção desse conhecimento. Conclui-se que os tutores de cães que frequentam o VetMóvel apresentam de forma geral um conhecimento básico sobre a leishmaniose visceral canina. A comunicação informal e a mídia são os meios responsáveis por esse conhecimento. Entretanto, o mesmo não é suficiente para auxiliar no controle e prevenção da doença. Dessa forma, são necessárias medidas mais eficazes e impactantes para ampliar o conhecimento desses tutores e da população em geral.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina, conhecimento, Vetmóvel

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral, conhecida popularmente como calazar, é uma zoonose encontrada a nível mundial, com diagnóstico em 88 países. Dados de 2017 mostram que aproximadamente 94% dos casos mundiais estão concentrados Etiópia, Índia, Quênia, Somália, Sudão do sul, Sudão e Brasil. Nesse último, ela é endêmica nas áreas rurais e, vem crescendo nas áreas urbanas, com surtos epidêmicos na região Nordeste, sendo considerado um problema de saúde pública a nível mundial e em expansão. (DESJEUX, 2004; JERONIMO et al., 2005; BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010, OPAS/OMS 2019). No Brasil, dados recentes mostram que em 2017, foram registrados 4.114 casos de leishmaniose visceral humana, equivalente a 97.05% dos casos americanos, com 1824 casos na Região Nordeste, tendo o Ceará contribuindo com 323 casos, 38 mortes e 10,9% de letalidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2018, OPAS/OMS 2019).

Diante dos dados descritos anteriormente, é notória a alta incidência de leishmaniose visceral em seres humanos no Brasil, sendo considerada uma doença preocupante, já que apresenta alta taxa de mortalidade em doentes não tratados (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Nesse contexto, o cão é considerado um dos responsáveis por essa situação, já que no ciclo urbano de transmissão, eles são os principais reservatórios, tendo como vetor o mosquito *Lutzomyia longipalpis*. Esse último costuma se reproduzir em locais com muita matéria orgânica em decomposição (COSTA, 2011).

Dessa forma, é notória a necessidade de um controle mais efetivo da doença no Brasil. No Nordeste e, mais especificamente em Fortaleza, capital do Ceará, Isso pode ser realizado por meio da identificação precoce de casos em animais e redução da transmissão através do controle dos reservatórios e dos vetores (CAVALCANTE; VALE, 2014). Diante disso, o conhecimento sobre a sintomatologia induzida pela leishmaniose no animal, seu diagnóstico precoce e impacto para a população humana favorecem esse controle. (SILVA, 2007).

Com base no contexto descrito acima associado ao fato que a leishmaniose visceral canina é uma zoonose complexa de extrema importância para a comunidade veterinária e para a população em geral, surge as seguintes perguntas norteadoras: a leishmaniose visceral canina induz alterações clínicas que comprometem a vida do animal? Os tutores que frequentam o vetmóvel de fortaleza têm conhecimento sobre os sinais clínicos de animais com leishmaniose visceral, controle da doença e seu impacto? As hipóteses são as seguintes: os sinais clínicos de cães com leishmaniose visceral são os mais diversos e podem levar ao óbito

dos animais. Assim o objetivo é avaliar o conhecimento de tutores que frequentam os serviços do VetMóvel, em relação a leishmaniose visceral canina.

METODOLOGIA

Tutores (n=100) de cães que frequentam o VetMóvel para atendimento clínico foram sensibilizados em relação ao projeto. Em seguida, os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e, responderam a um questionário com quesitos envolvendo aspectos gerais da doença, modo de transmissão, diagnóstico, controle e profilaxia. Os dados obtidos dos questionários foram submetidos a uma análise descritiva e expressos em percentual. O trabalho foi submetido ao comitê de ética sob o número 66448717.1.0000.5049.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que 100% dos tutores tinham conhecimento sobre a leishmaniose visceral canina e 99% consideravam a doença grave. Dentre eles, 18% obtiveram informações através de veterinários, 37% por comunicação interpessoal, 23% por televisão, 18% por campanhas e 4% não lembram como foram informados (Gráfico 1). Esses achados corroboram com os dados da literatura onde dois trabalhos mostraram que comunicação informal entre as pessoas e a mídia foram as principais fontes para obtenção de informações em relação a leishmaniose visceral canina (Boraschi et al., 2008; PAULAN et al., 2016).

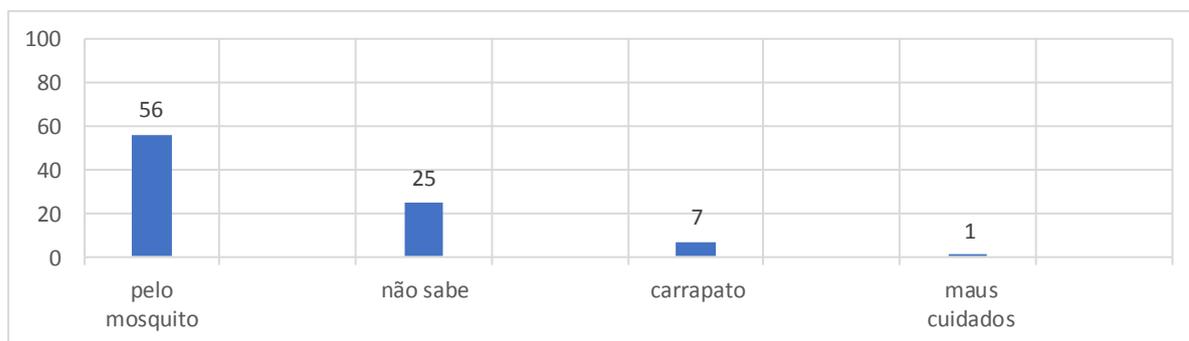
Gráfico 1: Percentual de tutores que ouviram falar sobre leishmaniose visceral canina, conforme o veículo utilizado para obtenção da informação.



Em relação ao conhecimento de que a mesma era uma zoonose, 55% achavam que ela era uma zoonose. Cerca de 3% achavam que ela era incurável. Quanto a transmissão da doença, 56% responderam que seria por meio do mosquito, 25% não souberam responder, 7% seria por meio do carrapato e 2% por maus cuidados. Cerca de 59% achavam que o cão era

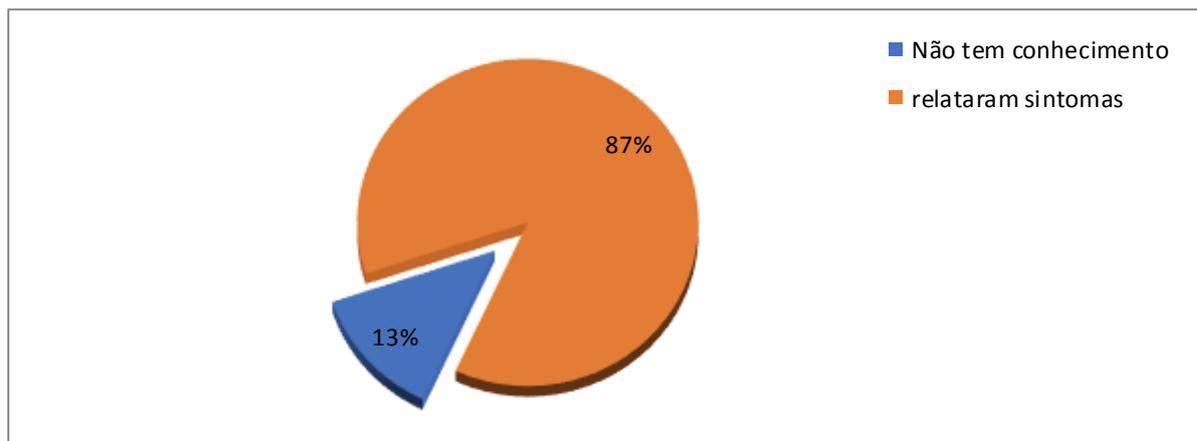
capaz de transmitir ao ser humano, destes, 16% não tinham conhecimento sobre a via de transmissão, 11% através de contato direto com o animal, 20% pela mordida, 8% pela picada do mosquito, 2% pelas fezes, 1% pelo sangue e 1% pela sujeira (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de respostas dos tutores quanto a forma de transmissão da leishmaniose visceral canina



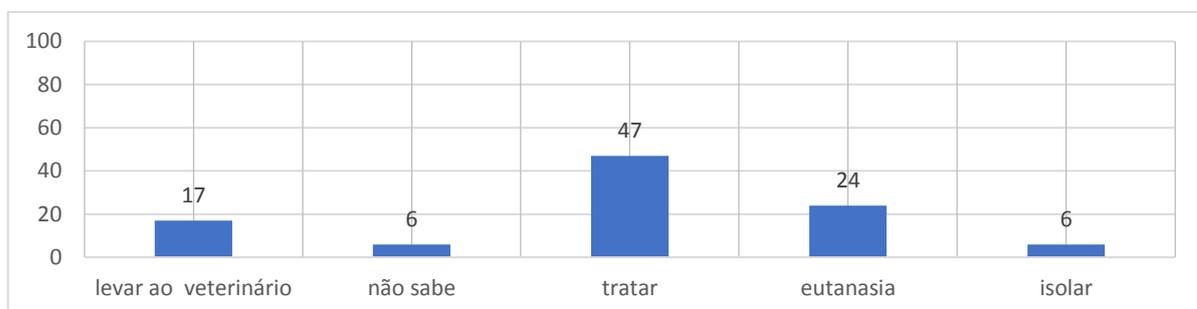
Quanto a letalidade da doença, 85% responderam que a leishmaniose visceral é letal. Em relação aos sinais clínicos induzidos pela leishmaniose visceral, 13% não tinham conhecimento e os 87% relataram alterações comportamentais, inapetência, lesões, perda de peso, onicogribose, hepatoesplenomegalia, alterações oculares, hemorragia, sialorreia, imunossupressão e outros (Gráfico 3). Achados que podem ser visualizados de fato em um animal com leishmaniose visceral (SCHIMMING; PINTO E SILVA, 2012). Em um estudo realizado em um assentamento no interior de São Paulo, verificou-se que 77% das famílias declararam saber sobre a leishmaniose e 84,62% responderam corretamente aos principais sinais clínicos da doença (PAULAN et al., 2016). Diante disso, é notório que em ambos os estudos, os tutores sabiam relatar os principais sinais clínicos que um animal pode apresentar quando doente.

Gráfico 3: Percentual de respostas dos tutores quanto ao conhecimento de sinais clínicos causados pela leishmaniose visceral em cães



Quanto a forma de diagnóstico da doença, 76% informaram que por meio de exames laboratoriais. Em relação ao tratamento, 47% relataram que o tratamento seria possível, 24% optariam por eutanásia; 17% levariam ao veterinário; 6% não sabiam como proceder e 6% responderam que seria melhor isolar o animal (Gráfico 4). Quanto as formas de prevenção, 33% não souberam responder. Dentre os 67% que responderam, citaram: vacinas (34,3%); uso de repelente (16,4%), uso de coleira (30%), medicamentos (1,5%), higienização do ambiente (34,7), dentre outros. Esses dados mostram que os tutores tinham conhecimento sobre os métodos preventivos da doença. Ao contrário do que foi visualizado em um estudo onde 77,8% das pessoas entrevistadas desconheciam as medidas preventivas e, daqueles que citaram corretamente os meios de controle, 64,70% não o praticam (GAMA et al.,1998)

Gráfico 4: Percentual de respostas dos tutores quanto ao procedimento após o diagnóstico de leishmaniose visceral canina



Diante dos dados obtidos nesse trabalho, verificou-se que os tutores têm um conhecimento básico sobre a leishmaniose visceral canina. Talvez, esse fato possa ser

justificado considerando-se que essa pequena parte da população é privilegiada, já ela tem um fácil acesso a atendimento veterinário, outros tutores e mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, os tutores de cães que frequentam o VetMóvel apresentam de forma geral um conhecimento básico sobre a leishmaniose visceral canina. A comunicação informal e a mídia são os meios responsáveis por esse conhecimento. Entretanto, o mesmo não é suficiente para auxiliar no controle e prevenção da doença. Dessa forma, são necessárias medidas mais eficazes e impactantes para ampliar o conhecimento desses tutores e da população em geral.

REFERÊNCIAS

BORASCHI, C. S. S.; PERRI, S. H. V.; NUNES, C. M. Leishmaniose visceral: o que a população de Três Lagoas, MS, Brasil sabe sobre esta enfermidade? *Veterinária e Zootecnia*, Botucatu, v. 15, n. 3, p. 478-485, 2008

PAULAN, S.C.; SILVA, D.T.; LINS, A.G.S.; LUNA LIMA, F.L.; TENÓRIO, M.S.; TASCA, K.I.; PANOSSO, A.R.; STARKE-BUZETT, W.A. O conhecimento sobre leishmaniose visceral: suficiente para controle e prevenção? *Rev. Ciênc. Ext.* v.12, n.2, p.47-60, 2016

SCHIMMING, B.C.; PINTO E SILVA, J.R.C. leishmaniose visceral canina – Revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 9:1-17,2012

GAMA, M. E. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 381-390, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Leishmaniose visceral. In: *Doenças infecciosas e parasitárias – Guia de bolso*. 8ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p. 277-83.

CAVALCANTE, I.J.M; VALE, M.R. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. *Ver Bras Epidemiol*, v.17, n.4, p. 911-924,2014.

COSTA, C.H.N. How effective is dog culling in controlling zoonotic visceral leishmaniasis? A critical evaluation of the science, politics and ethics behind this public health policy. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.44, n.2, p.232-242, 2011

DESJEUX, P. Leishmaniasis: current situation and new perspectives. *Comp Immun*

Microbiol Infect Dis, v.27,n.5, p.305-18,2004.

FARIA, A.R.; ANDRADE, H.M. Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina: grandes avanços tecnológicos e baixa aplicação prática. Rev Pan-Amaz Saude 3(2):47-57, 2012.

GONTIJO, C.M.F.; MELO, M.N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual,

desafios e perspectivas. Rev Bras Epidemiol, v7,n.3,p. 338-49,2004.

JERONIMO, S.M.B.; SOUSA, A.Q.; PEARSON, R.D. Leishmania species: Visceral (kala-azar), cutaneous, and mucocutaneous leishmaniasis. In: Mandell GL, Bennette JE, Dolin R. Principles and practice of infectious diseases. 6ª edição, volume 2.

Philadelphia: Elsevier; 2005. p. 3145-56

LIMA JÚNIOR, F.E.F. Cenários da leishmaniose visceral no Brasil. Simpósio Internacional São Paulo/SP, 22 de abril de 2018

MOAFI, M; REZVAN, H; SHERKAT, R; TALEBAN, R. Leishmania Vaccines Entered in Clinical Trials: A Review of Literature. Int J Prev Med. 7;10:95, 2019.

QUINNELL RJ.; COURTENAY O. Transmission, reservoir hosts and control of zoonotic visceral leishmaniasis. Parasitology. 136(14):1915-34, 2009.

SILVA, F.S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas, v.1, n. 1, p. 20, 2007

Organização Pan-Americana da Saúde: Leishmanioses: Informe Epidemiológico nas Américas: Washington: Organização Pan-Americana da Saúde; 2019 Disponível em: www.paho.org/leishmaniasis

World Health Organization. Global Health Observatory data. Leishmaniasis: situation and trends. Genebra: World Health Organization; 2013.

ATENÇÃO: O trabalho deverá ter de 5 (cinco) a 7 (sete) laudas e seguir as seguintes especificações:

Título: Arial ou Times New Roman tamanho 14; Negrito; Caixa Alta; Centralizado.

Subtítulos: Arial ou Times New Roman, 12 – negrito;

Corpo do texto: Arial ou Times New Roman, 12;

Espaço entrelinhas: No corpo do texto, antes e depois Opt e entre linhas 1,5;

No Resumo: entrelinhas simples.

Notas de rodapé: Arial ou Times New Roman 10.